



## REPRESENTAÇÕES DE SER ADULTO E SER CRIANÇA A LUZ DOS PAIS E FILHOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS

Miliane de Lemos Vieira<sup>1</sup>  
Renata de Castro Lima<sup>2</sup>  
Tássio Simões Cardoso<sup>3</sup>

Eixo – Representações Sociais, Ensino e Aprendizagens Significativas.

### Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre as representações sobre ser criança e adulto dentro de uma escola particular do Município de Lauro de Freitas e algumas possíveis implicações destas representações. A Instituição desenvolve trabalho com crianças de Educação Infantil e Fundamental I, período em que as crianças estão desenvolvendo ideias iniciais de identidade e de representações sobre si e sobre o mundo. Nesta fase, o trabalho entre família e escola é fundante para haver um alinhamento de princípios educacionais entre estas duas instituições. Para isso, encontros formativos são organizados na modalidade presencial e temas demandados pelas famílias e instituição são debatidos e aprofundados. Antes do primeiro encontro formativo de 2019, as crianças e pais foram entrevistadas sobre o que é ser criança e o que é ser adulto. Na Escola, a entrevista foi feita entre sujeitos de 4 a 9 anos cujas respostas foram registradas pela professora escriba ou feitas em forma de desenho. Os pais responderam a um questionário com as mesmas perguntas. Os dados avaliados sugerem uma representação diferenciada para estas duas fases, situando o ser adulto, na maioria das vezes, como fase em que o deleite quase não aparece. As respostas possibilitam refletir sobre o que pais e filhos entendem acerca de seus universos apontando para o cuidado que devemos ter com a mensagem que estamos passando para as crianças sobre o mundo adulto e sobre a importância do tempo e a qualidade dedicada as relações, bem como um distanciamento do prazer e do brincar.

**Palavras-chave:** Educação. Representações. Infância. Adulto.

1Villa Criar – Escola e Centro de Estudos; Graduada em Psicologia e Mestra em Educação - Ufba; e-mail: milianetahira@hotmail.com

2Villa Criar – Escola e Centro de Estudos; Graduada em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa, Especialização em Neuropsicologia pela Ufba (em fase de conclusão); e-mail: renataclbueno@gmail.com

3 Universidade do Estado da Bahia; Doutorando em Educação e Contemporaneidade; e-mail: tassioeducacao@gmail.com

## Introdução

Família e Escola são interdependentes dentro do processo educacional, sobretudo nas séries iniciais em que a formação identitária do indivíduo está em sua fase inicial de desenvolvimento e aprendizagem e a Instituição Familiar assume função primordial na forma com que o sujeito se relaciona com o mundo. Segundo Oliveira (2010), a família é a primeira agência educacional do ser humano, sendo de responsabilidade dessa o papel de educação primária. Por isso, é importante estabelecer um trabalho de formação continuada com os agentes familiares favorecendo uma aproximação entre os entes educacionais envolvidos, desenvolvendo uma aproximação conceitual entre os princípios existentes nestes dois ambientes educacionais, facilitando a formação da criança no que diz respeito a construção de sua identidade, autonomia e os conceitos que se estruturam a partir do seu desenvolvimento integral enquanto sujeito. Assim, na Villa Criar – Escola e Centro de Estudos, uma das funções da Orientação Educacional é estabelecer Diálogos com a família, com a finalidade de estreitar conceitos, procedimentos e atitudes que facilitem a construção da criança sobre si e o seu mundo.

A Teoria das Representações Sociais foi trazida por trazida por Moscovici (1978) ampliando a concepção de representação coletiva trazida por Durkeim (*apud* MOSCOVICI, 1978). O autor percebe representação para além da dimensão puramente social do fenômeno, ampliando também para uma caracterização individual. O autor concebia que determinados assuntos, temas ou significados são apropriados por meio de um construto social dentro de um grupo específico a partir de opiniões, e comportamentos dos indivíduos revelando condutas e valores que perpassam também a construção psíquica. Moscovici considera que as comunicações interpessoais tem papel preponderante na construção das representações.

Vigostki (2001) situa significados e sentidos sobre prismas diferentes e complementares. Significados estariam articulados com um arcabouço coletivo em que um grupo denomina a função ou propriedade de algo. Sentido seria o caráter individualizado do objeto, um construto mais particular do sujeito sobre o que está situado também por suas experiências particulares.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as representações trazidas sobre ser criança e sobre ser adulto na Escola Villa Criar pelos estudantes e pais desta Instituição, bem como algumas implicações destas representações na formação da criança. Para isso, cabe

traçar como foi desenvolvida esta pesquisa, bem como analisar os dados e refletir sobre eles, visto que trazem uma representatividade de um grupo e possíveis desdobramentos a partir deles.

### **Metodologia**

Para a viabilização do primeiro encontro de Diálogos entre Família e Escola estabelecemos um planejamento que consistia em entrevistar as crianças acerca do que estas compreendiam sobre ser criança e sobre ser adulto..

Foram entrevistadas crianças de 6 a 9 anos da Villa Criar – totalizando 17 participantes do Ensino Fundamental e 8 crianças dos grupos 4 e 5 da Educação Infantil (Vide Tabela I). As crianças do Fundamental e do Infantil foram entrevistadas pela professora durante o horário de parque ou na rotina da sala de aula, dando respostas orais a pergunta formulada, sendo registradas por ela.

Sistematizadas, as falas foram organizadas por slides para que fossem projetadas em um encontro com as famílias, sem citar o nome dos autores. Os questionários com as mesmas perguntas foram distribuídos para os pais que responderam antes de ver a resposta das crianças. Apesar da relevância das repostas dadas pelas famílias, para este trabalho nos centraremos nas respostas das crianças, visto que trouxeram uma problematização maior para o nosso trabalho.

As respostas das crianças (tabela 1), sobretudo sobre a representação delas acerca do mundo adulto estão detalhadas a seguir com a discussão acerca dos dados trazidos.

### **Resultados e Discussão**

A representação sobre ser criança e ser adulto pelas crianças e pais da escola nos fez pensar em como estas crianças estavam construindo suas aprendizagens sobre sua própria infância e sobre a etapa que estaria sendo projetada no seu futuro: ser adulto, tal como os que as cercam e de quem elas incorporam dizeres sobre este mundo, falados, observados ou sentidos. Vejamos as respostas das crianças e dos adultos sobre estas duas etapas do desenvolvimento.

Tabela 1 - Períodos dos processos de inscrição e submissão:

	CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
--	--------------------------------	-------------------------------

O que é ser adulto para você?	<p>Criança 1: “É uma coisa muito boa que pode ter filhos e animar as crianças.”</p> <p>Criança 2: “É ser independente”</p> <p>Criança 3: “É pagar contas”</p> <p>Criança 4: “É trabalhar”</p> <p>Criança 5: “É trabalhar”</p> <p>Criança 6: “Pagam muito”</p> <p>Criança 7: “Os adultos não brincam, só trabalham”</p> <p>Criança 8: “Não sou um adulto”</p> <p>Criança 9: “Trabalhar”</p> <p>Criança 10: “Trabalhar”</p> <p>Criança 11: “Trabalhar, ganhar dinheiro”</p> <p>Criança 12: “Entediante, quando tem filhos é legal”</p> <p>Criança 13: “Ser responsável”</p> <p>Criança 14: “Não sei, não sou”</p> <p>Criança 15: “Ter responsabilidades”</p> <p>Criança 16: “É uma pessoa que quando já foi criança aprendeu a ser bem responsável”</p> <p>Criança 17: “Também é ser responsável”</p>	<p>Criança 1: “É poder assistir filme de terror e comer pipoca”</p> <p>Criança 2: “É poder dirigir carro”</p> <p>Criança 3: “É ter muitos e ser muito grande”</p> <p>Criança 4: “É fazer reunião e trabalhar”</p> <p>Criança 5: “É trabalhar, passear e dar comida para o bebê filho”</p> <p>Criança 6: “É ser pai, é brincar comigo”</p> <p>Criança 7: “É trabalhar”</p> <p>Criança 8: “É cantar e cuidar dos filhos, fazer reunião”</p> <p>Criança 9: “ Ir trabalhar e fazer comida!”</p>
O que é ser Criança para você?	<p>Criança 1: “Ser criança é muito bom, é brincar”</p> <p>Criança 2: “É se divertir”</p> <p>Criança 3: “É se divertir, é algo que não tem como voltar atrás”</p> <p>Criança 4: “É algo divertido, é algo que marca na cabeça.”</p> <p>Criança 5: “Para mim ser criança é brincar, correr, fazer marmelada.”</p> <p>Criança 6: “É legal porque a gente pode brincar e fazer um monte de coisas”</p> <p>Criança 7: “Legal, a gente brinca”</p> <p>Criança 8: “É brincar, se divertir na sala de aula e também ficar estudando dentro de casa.”</p> <p>Criança 9: “Eu gosto de ser criança pra brincar de várias coisas”</p> <p>Criança 10: “É brincar”</p> <p>Criança 11: “É pular corda, brincar”</p> <p>Criança 12: “Legal, divertido”</p> <p>Criança 13: “É brincar e tere amigos”</p> <p>Criança 14: “É brincar e ser feliz”</p> <p>Criança 15: “Ser feliz”</p> <p>Criança 16: “É você ter tempo para se divertir e ir aprendendo a ser adulto.”</p> <p>Criança 17: “É ser bem responsável”</p>	<p>Criança 1: “ Ser criança é ser pequeno”</p> <p>Criança 2: “ É se divertir, correr, escrever e estudar muito”</p> <p>Criança 3: “ É não precisar lavar louça”</p> <p>Criança 4: “ É ser criança grande, de 10 anos, para usar o telefone”</p> <p>Criança 5: “ Criança pode jogar bola, tomar sorvete e pular corda”</p> <p>Criança 6: “ É cantar e dançar”</p> <p>Criança 7: “ É viver cheio de flores”</p> <p>Criança 8: “ Ser criança é poder brincar com o meu irmão”</p>

Fonte: Registros da Orientação

Observamos que dentro do grupo entrevistado do fundamental a representatividade sobre ser criança foi pautada em torno do brincar, se divertir, ser feliz; no segmento da educação infantil houve caracterizações de tamanho, possibilidades (fazer ou não fazer) e também deleites, encantos e diversões. A representatividade sobre ser adulto para o Fundamental foi trazida em torno do trabalho, responsabilidade e pagar contas. As crianças situadas na educação infantil destacaram possibilidades de fazer coisas que ainda não fazem, o caráter quantitativo, caracterização de medidas, mundo do trabalho.

Nas respostas dos pais apareceram visões diferenciadas sobre ser criança e adulto, mas aqui nosso objeto de análise se deu a partir das respostas das crianças pelo excesso de respostas ao mundo adulto articulado ao trabalho, pagar contas, preocupações.

Estas respostas nos geraram outras perguntas e uma necessidade de ampliar a pesquisa, pois a respostas das crianças, revelam construtos que chegaram até ela por meio do mundo em que estão situadas, combinadas com outras percepções que estão tendo e construindo. Desta forma precisamos investigar de que forma as condutas, ações, relações com o mundo do trabalho e tempo para vivenciar as relações parentais estão sendo exercidas.

### **Conclusões**

Entendendo a relevância da construção do pensamento infantil e o papel da Escola e da Família diante do desenvolvimento de uma infância saudável, entendemos a necessidade de continuar um percurso investigativo acerca da construção do universo adulto para as crianças com as quais trabalhamos. O adulto é a referência da criança pela qual se pauta para a construção da sua identidade, valores, princípios. Se a representação deste universo está sendo vista pela criança de uma forma enfadonha, mecanizada e sem deleite, até que ponto as referências identitárias para a criança estão se construindo de uma forma solidificada?

Além disso, será que as relações estão se construindo em uma esfera de valores afetivos, ou a cultura capitalista tira os pais deste universo de relação para materialização?

### **REFERÊNCIAS**

FINI, Lucila D.T. Análise do Desenvolvimento Moral em Kohlberg. Campinas: UNICAMP-FE, Dissertação de Mestrado, 1979.

MOSCOVICCI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. 2010.

PIAGET, J. O Julgamento Moral Na Criança, Paris, Franc ~ Presses Acadêmicos, 1973 (original de 1932).

VYGOTSKY, L. S. A Construção do Pensamento e Linguagem. Livraria Martins Fontes Editora LTDA. São Paulo, 2001

